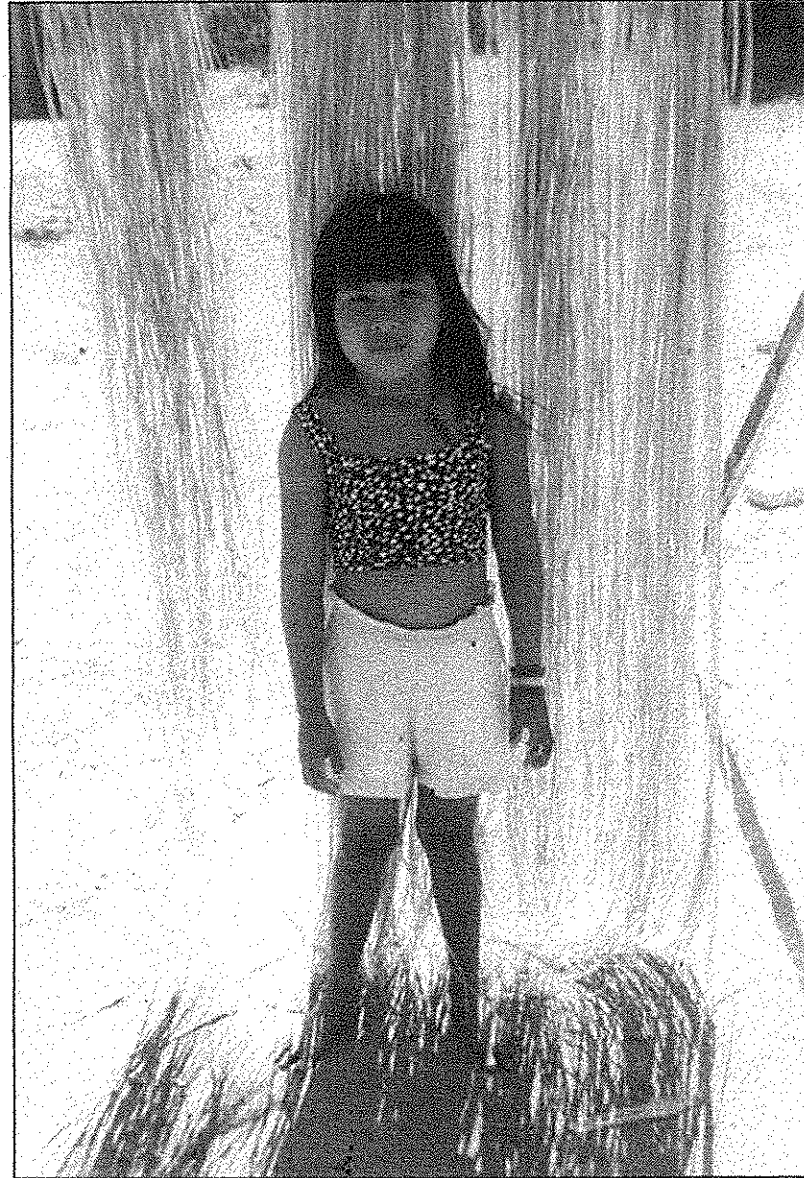
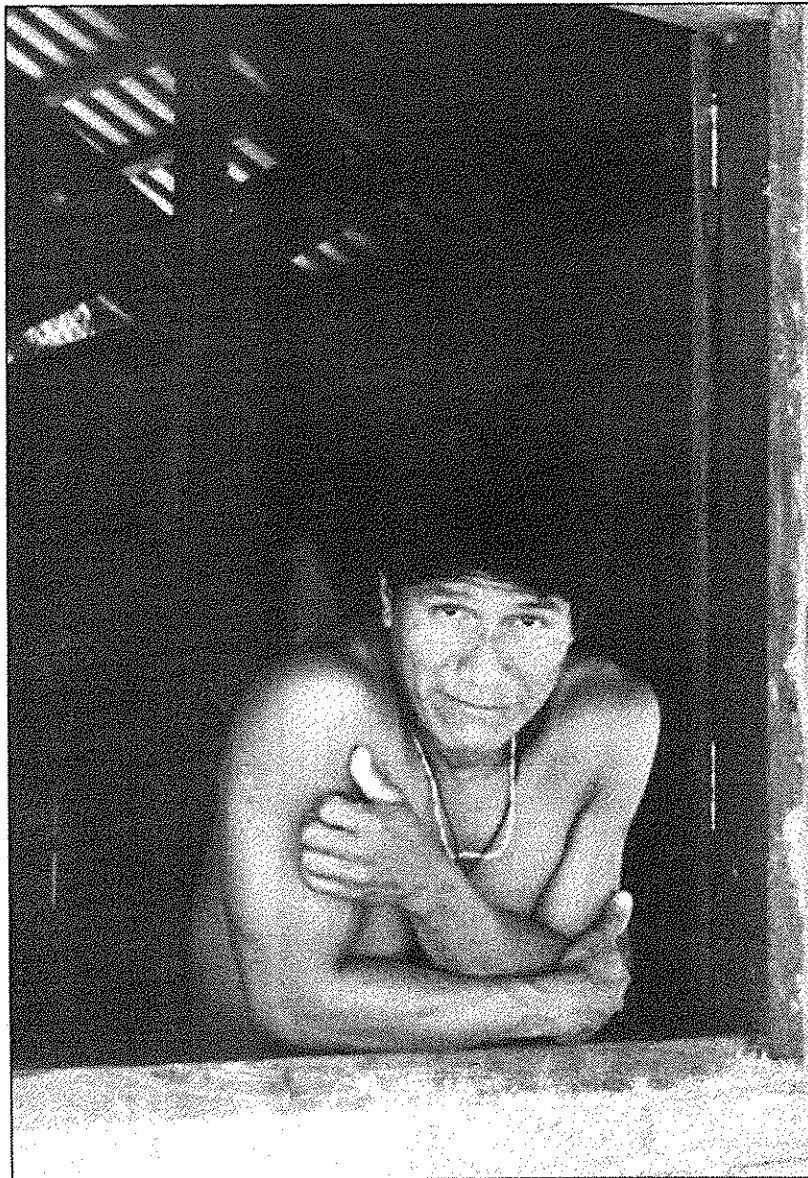


Tetê Caetano expõe fotos de carajás



O cotidiano dos índios em Aruanã foi registrado por Tetê Caetano, que contou com a colaboração de Túlio Rodrigues na arte final

Uma semana na Aldeia Burdina, fotografando e filmando índios carajás, foi suficiente para Tetê Caetano reunir as imagens que compõe a mostra que abre hoje, no Hospital de Doenças Tropicais (HDT).

Conhecida no meio cultural goianiense por sua atuação na área teatral – na peça *Banheiro Feminino*, que ficou um ano em cartaz no Zabriskie, por exemplo –, Tetê Caetano acompanhou de perto uma equipe médica voluntária, liderada pela doutora Analzira Nobre, que tinha a missão de fazer um levantamento de doenças sexualmente transmissíveis, na aldeia que fica em Aruanã, às margens do Rio Araguaia.

Para essa exposição fotográfica, Tetê Caetano contou com um apoio fundamental: a parceria de Túlio Rodrigues, que caprichou na arte-final e recuperou, em laboratório, as fotos que estavam em condições precárias. Túlio Rodrigues é restaurador, formado pela Academia de Artes Aplicadas de Viena, e por muitos anos trabalhou com o acervo artístico da Embaixada do Brasil na Alemanha.

A atriz, figurinista, cenógrafa e diretora, dessa vez atuou como fotógrafa e registrou todo o trabalho dos médicos. Além das fotos, realizou um documentário, de 20 minutos, que está em fase de edição. Sua objetiva buscou

captar o cotidiano da vida indígena, principalmente a beleza de jovens e crianças. “É impressionante a perseverança deste povo, que continua falando a língua carajá”, comenta.

A tribo é formada por 73 pessoas, sob a chefia do Cacique Raul. Nas fotos, Tetê Caetano mostra a relação afetiva entre pais e filhos. Ela conta que “existe um código silencioso e as crianças jamais são repreendidas”. Mulheres cozinhando, o respeito pelo trabalho dos médicos e as atitudes espontâneas não passaram despercebidas, mas o grande eixo da exposição está na explicitação do choque cultural: um garoto – um curumim – deitado na rede, com uma revista americana nas mãos.

Segundo Tetê Caetano, essas fotografias serviram de mote e inspiração para a demarcação e construção do roteiro do documentário. A mostra apresenta 18 imagens, no tamanho 18 x 24, em preto-e-branco. “O material recebeu uma boa dose de sensibilidade de Túlio Rodrigues, que conseguiu transformá-lo em obra de arte. Afinal, eu não sou uma fotógrafa”, explica com modéstia.

Exposição: fotografias de Tetê Caetano e Túlio Rodrigues
Período: de hoje a 16 de agosto
Local: entrada da administração do HDT (Hospital de Doenças Tropicais, Av. Contorno, sem número, Jardim Bela Vista)